

EDUCAÇÃO ANTIRRACISTA E DECOLONIAL: UM ESTUDO DE CASO

LÉCIA NÁJLA DOS SANTOS MELO¹
EDMACY QUIRINA DE SOUZA²

O racismo é uma realidade que atravessa a vivência dos indivíduos na sociedade brasileira, no entanto, ainda vivemos sob o mito da democracia racial, o qual mascara os processos de discriminação que ocorrem nos diversos espaços institucionais, dentre eles a escola. Este mito foi construído ao longo da história por meio de práticas discursivas que escamoteavam qualquer evidência de discriminação (GUIMARÃES, 2009). Nesse sentido, o espaço escolar ainda funciona como reproduzidor de ideais racistas e perpetua em suas atividades a desigualdade racial, a qual precisa ser rompida. Influenciada por tais reflexões evidenciadas por estudos de autores que tem se debruçado em compreender as relações do racismo na educação e possibilidades para enfrentamento a partir de uma perspectiva decolonizadora, este projeto de pesquisa em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGE/UESB), intenciona responder a seguinte questão: As práticas educativas de professores da área de Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Ensino Religioso) de uma escola pública municipal em Ilhéus/Bahia tem corroborado para a construção de uma educação antirracista e decolonial? Esta proposta de pesquisa surge de uma trajetória de indagações na caminhada enquanto docente na escola campo da investigação, que permeiam também a minha constituição e reconhecimento enquanto mulher/professora negra. A reflexão acerca do papel da ação docente no enfrentamento às questões de desigualdade racial é um fio condutor para a realização desta investigação. Assim, o objetivo geral desta pesquisa é analisar se as práticas educativas dos professores da área de Ciências Humanas (História, Geografia, Filosofia e Ensino Religioso) de uma escola pública municipal em Ilhéus/Bahia têm corroborado para a construção de uma educação antirracista e decolonial. Especificamente pretendemos: Compreender como os professores concebem a educação para as relações étnico-raciais no cotidiano escolar; identificar a presença ou não da perspectiva antirracista e decolonial nas práticas educativas dos professores; analisar se os materiais didáticos que dão suporte a prática educativa dos professores (livros didáticos, plano de curso, planos de aula) contemplam a educação antirracista e decolonial. Utilizaremos a abordagem teórico-metodológica decolonial para fundamentar esta pesquisa, tendo como aporte autores do grupo Modernidade/Colonialidade como Maldonado-Torres, Grosfoguel, Quijano, Mignolo e autores brasileiros que tem pensado a educação, as desigualdades raciais e as relações raciais numa perspectiva decolonizadora, como Gomes (2008, 2011, 2012), Oliveira e Candau (2010), Oliveira (2018), Almeida (2020), Luz (2013), entre outros. Por sua vez, nosso método de abordagem será qualitativo. Realizaremos para tal, um estudo de caso numa instituição pública municipal em Ilhéus-Bahia, tendo como sujeitos os professores da área de Ciências

¹ Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGE/UESB), vinculada a Linha 2 – Currículo, Práticas Educativas e Diferença.

² Professora Orientadora do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (PPGE/UESB).

Humanas, que atuam nos anos finais do ensino fundamental, em turmas de 8º e 9º anos. A proposta é realizar entrevistas semiestruturadas com os sujeitos, a fim de nos aproximarmos dos sentidos que estes professores apresentam sobre sua prática educativa cotidiana. Ademais, a análise documental nos ajudará a perceber como os materiais didáticos usados por estes professores contribuem na prática educativa docente. Considerando que os professores constituem sujeitos de suma importância no processo de construção de uma educação que possa romper com os processos impostos pela colonialidade (QUIJANO, 2009), ouvi-los, aproximar-se de suas experiências traz a oportunidade de compreender de forma mais realista o cotidiano do trabalho com a educação étnico-racial. Nesse sentido, essa proposta visa refletir sobre essas questões de forma a perceber a realidade da escola pública, no que diz respeito a condução de um trabalho que responda a necessidade da realização de ações que confrontem a desigualdade racial, o racismo e suas manifestações, na perspectiva de uma educação que contribua para a formação de cidadãos que construam uma sociedade mais justa e igualitária.

Referências

ALMEIDA, S. **Racismo estrutural**. São Paulo: Jandaíra, 2020.

GOMES, N. L. Diversidade étnico-racial, inclusão e equidade na educação brasileira: desafios, políticas e práticas. **RBPAE**, v.27, n.1, jan./abr. 2011.

GOMES, N. L. Diversidade étnico-racial - Por um projeto educativo emancipatório. **Revista Retratos da Escola**, Brasília, v. 2, n. 2-3, jan./dez. 2008.

GOMES, N. L. Relações Étnico-Raciais, Educação e Descolonização dos Currículos. **Currículo sem Fronteiras**, v. 12, n. 1, p. 98-109, jan./abr. 2012.

GUIMARÃES, A. S. A. **Racismo e antirracismo no Brasil**. São Paulo: Editora 34, 2009.

LUZ, N. C. P. (Org.). **Descolonização e educação: diálogos e proposições metodológicas**. Curitiba: CRV, 2013.

OLIVEIRA, L. F. Pedagogia Decolonial e Didática Antirracista. 2018. In: **Academia.Edu**. Disponível em: https://www.academia.edu/36079732/Pedagogia_decolonial_e_did%C3%A1tica_antirracista.pdf. Acesso em 20 out. 2021.

OLIVEIRA, L. F.; CANDAU, V. M. F. Pedagogia decolonial e educação antirracista e intercultural no Brasil. **Educ. rev.**, Belo Horizonte, v. 26, n. 1, pág. 15-40, abril de 2010.

QUIJANO, A. Capítulo II. Colonialidade do poder e classificação social. In: **Epistemologias do Sul**. (Org). Almedina, CES, Rio de Janeiro, 2009.